



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE SÃO LOURENÇO - ERMESINDE

Relatório de avaliação intercalar – 1.º Semestre

Ano letivo 2025/2026





Índice	2
Introdução	3
Análise do Desempenho por Menção Qualitativa	4
Tabela de Planeamento de Ações por Escola e Ano	6
Tabela de Desafios e Ações Propostas	7
Indicadores de Desempenho e Clima Escolar	9
Indicadores por Escola e Ciclo	12
Ações Propostas e Operacionalização por Ciclo	14
Matriz SWOT	17
Conclusão Estratégica	19
Considerações Finais	20



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE SÃO LOURENÇO - ERMESINDE

Relatório de Avaliação Intercalar – 1.º Semestre

Relatório de Avaliação Intercalar - 1.º Semestre

O presente relatório de avaliação intercalar tem como objetivo apresentar uma análise do desempenho académico dos alunos do agrupamento ao longo do 1.º semestre. A avaliação baseia-se nas menções qualitativas atribuídas, permitindo identificar o nível de aquisição de competências e conhecimentos em cada ciclo e ano de escolaridade. Os dados quantitativos expressos em percentagem facilitam a visualização das áreas de sucesso e das que requerem maior atenção pedagógica e intervenção.

Análise do Desempenho por Nível e Menção Qualitativa

A tabela abaixo discrimina o desempenho dos alunos de acordo com as menções qualitativas **Fraco**, **Insuficiente**, **Suficiente**, **Bom** e **Muito Bom**, detalhando os resultados por escola do 1.º ciclo e por cada ano de escolaridade do 2.º e 3.º ciclos.



Agrupamento / Ano	Total de alunos/	N.º Avaliações	Fraco (%)	Insuficiente (%)	Suficiente (%)	Bom (%)	Muito Bom (%)	Sucesso %	Qualidade do sucesso %	Insucesso %
Mirante de Sonhos										
1.º Ano	41	312	0	5 – 1,6%	90 – 28,8%	59 -18,9%	158-50,6%	98,3%	69,5%	1,6%
2.º Ano	44	347	0	4 – 1,2%	34 – 9,7%	154 – 44,3%	155 – 44,6%	98,8%	89,0%	1,2%
3.º Ano	40	374	0	9 – 2,4%	84 – 22,4%	174 – 46,2%	107- 28,6%	97,6%	75,1%	2,4%
4.º Ano	44	414	0	2 – 0,5%	41 – 9,9%	204 – 49,2%	167 – 40,3%	99,5%	89,6%	0,5%
Total de Alunos	169	1447	0	20 – 1,4%	249 – 17,2%	591 – 40,8%	587 – 40,6%	98,6%	81,4%	1,4%
Carvalhal										
1.º Ano	40	352	0	3 – 0,8%	48 – 13,6%	135 – 38,4%	166 – 47,2%	99,2%	85,5%	0,8%
2.º Ano	40	358	0	19 – 5,3%	69 – 19,3%	192 – 53,6%	78 – 21,7%	94,7%	75,4%	5,3%
3.º Ano	40	390	0	2 – 0,5%	100 – 25,6%	173 – 44,4%	115 – 29,4%	99,5%	73,8%	0,5%
4.º Ano	40	387	0	7 – 1,8%	105 – 27,1%	170 – 43,9%	105 – 27,1%	98,2%	71,0%	1,8%
Total de Alunos	160	1487	0	31 – 2,1%	322 – 21,6%	670 – 45,0%	464 – 31,2%	97,9%	76,2%	2,1%



Agrupamento / Ano	Total de alunos/	N.º Avaliações	Fraco (%)	Insuficiente (%)	Suficiente (%)	Bom (%)	Muito Bom (%)	Sucesso %	Qualidade do sucesso %	Insucesso %
Costa										
1.º Ano	38	340	0	0 – 0%	61 – 17,9%	244 – 71,7%	35 – 10,3%	100%	82,0%	0%
2.º Ano	41	360	0	6 – 1,6%	61 – 16,9%	229 – 63,6%	64 – 17,7%	98,3%	81,3%	1,6%
3.º Ano	20	193	0	3 – 1,5%	32 – 16,5%	83 – 43,0%	75 – 38,8%	98,5%	81,8%	1,5%
4.º Ano	45	426	0	1 – 0,2%	83 – 19,4%	166 – 38,9%	176 – 41,3%	99,8%	80,2%	0,2%
Total de Alunos	144	1319	0	10 – 0,8%	237 – 17,9%	722 – 54,7%	350 – 26,5%	99,2%	81,2%	0,8%
Montes da Costa										
1.º Ano	24	192	0	0 – 0%	3 – 1,5%	39 – 20,3%	150 – 78,1%	100%	98,4%	0%
2.º Ano	20	175	0	0 – 0%	10 – 5,7%	51 – 29,1%	114 – 65,1%	100%	94,2%	0%
3.º Ano	20	195	0	0 – 0%	16 – 8,2%	48 – 24,6%	131 – 67,1%	100%	91,7%	0%
4.º Ano	23	207	0	0 – 0%	36 – 17,3%	35 – 16,9%	136 – 65,7%	100%	82,6%	0%
Total de Alunos	87	769	0	0 – 0%	65 – 8,5%	173 – 22,5%	531 – 69,0%	100%	91,5%	0%
Saibreiras										
1.º Ano	20	180	0	0 – 0%	12 – 6,6%	48 – 26,6%	120 – 66,6%	100%	93,3%	0%
2.º Ano	18	162	0	8 – 5,0%	23 – 14,2%	64 – 39,5%	67 – 41,3%	95,0%	80,8%	5,0%
3.º Ano	48	379	0	15 – 4,0%	69 – 18,2%	161 – 42,4%	134 – 35,3%	96,0%	77,8%	4,0%
4.º Ano	20	160	0	10 – 6,2%	44 – 27,5%	55 – 34,3%	51 – 31,8%	93,8%	66,2%	6,2%
Total de Alunos	106	881	0	33 – 3,7%	148 – 16,7%	328 – 37,2%	372 – 42,2%	96,3%	79,4%	3,7%
TOTAL 1.º Ciclo	666	5903	0	94 – 1,6%	1021 – 17,3%	2484 – 42,0%	2304 – 39,0%	98,4%	81,1%	1,6%



Agrupamento / Ano	Total de alunos/	N.º Avaliações	Fraco (%)	Insuficiente (%)	Suficiente (%)	Bom (%)	Muito Bom (%)	Sucesso %	Qualidade do sucesso %	Insucesso %
2.º Ciclo										
5.º Ano	157	1831	0	123 – 6,7%	602 – 32,9%	862 – 47,1%	244 – 13,3%	93,3%	60,4%	6,7%
6.º Ano	125	1512	0	149 – 9,9%	602 – 39,8%	592 – 39,2%	169 – 11,1%	90,1%	50,2%	9,9%
TOTAL 2.º Ciclo	282	3343	0	272 – 8,1%	1204 – 36,0%	1454 – 43,5%	413 – 12,4%	91,9%	55,8%	8,1%
3.º Ciclo										
7.º Ano	109	1393	0	117 – 8,4%	575 – 41,3%	561 – 40,3%	140 – 10,1%	91,6%	50,3%	8,4%
8.º Ano	96	1264	0	148 – 11,7%	500 – 39,5%	483 – 38,2%	133 – 10,5%	88,3%	48,7%	11,7%
9.º Ano	127	1709	0	168 – 9,8%	647 – 37,8%	680 – 39,7%	214 – 12,5%	90,2%	52,3%	9,8%
TOTAL 3.º Ciclo	332	4366	0	433 – 9,9%	1722 – 39,4%	1724 – 39,5%	487 – 11,2%	90,1%	50,7%	9,9%
TOTAL AGRUPAMENTO	1280	13612	0	799 – 5,9%	3947 – 29,0%	5662 – 41,6%	3204 – 23,5%	94,1%	65,1%	5,9%

Agrupamento: Agrupamento de Escolas de São Lourenço - Ermesinde

Período em Análise: Setembro 2025 - Novembro 2025 (1.º Semestre)



**Tabela de Planeamento de Ações por Escola e Ano
(Sugestões)**

Agrupamento / Ano	Principais Desafios	Foco da Ação	Ações Propostas
1.º Ciclo			
Mirante de Sonhos	-A concentração de resultados no nível "Suficiente" (Nível Intermédio) é muito alta, especialmente no 1.º Ano -Qualidade do Sucesso a ser Melhorada em Anos Específicos	-Melhorar a Qualidade do Sucesso -Intervenção Precoce e Reforço -Combater ao Insucesso	Diferenciação Pedagógica Intensificada: -Implementar metodologias ativas e projetos desafiadores -Plano de Reforço Específico (1.º Ano) -Monitorização e Acompanhamento Individualizado (3.º Ano)
Carvalhal	-O Insucesso no 2.º Ano é o mais elevado de toda a escola e a Qualidade do Sucesso é a mais baixa	-Intervenção Imediata no 2.º Ano -Elevar a Qualidade do Sucesso	-Criar programas de reforço focados nas áreas onde o insucesso é maior, com acompanhamento pedagógico individualizado.



Agrupamento / Ano	Principais Desafios	Foco da Ação	Ações Propostas
Costa	- A concentração de resultados no nível "Suficiente" é muito alta, especialmente no 1.º Ano	- Focar na progressão dos alunos do nível "Suficiente" (que atinge 53,6% no 2.º Ano e 44,4% no 3.º Ano) para os níveis "Bom" e "Muito Bom".	Plano de Transição 1.º/2.º Ano: -Desenvolver estratégias para acelerar a aprendizagem no 1.º Ano, mobilizando os alunos para níveis de excelência ("Bom" e "Muito Bom") desde cedo. Metodologias de Desafio
Montes da Costa	- Esta escola apresenta resultados de excelência -Não há desafios em termos de insucesso.	-Foco em manter os elevados padrões de desempenho	Consolidação e Manutenção: programas de enriquecimento curricular e atividades extracurriculares. Partilha de Boas Práticas
Saibreiras	-O Insucesso é o mais elevado de todas as escolas no 4.º Ano.	Foco Urgente no 4.º Ano -Redução do Insucesso no 2.º e 3.º Anos	-Criar um plano de ação intensivo para o 4.º Ano, com diagnóstico das dificuldades e aulas de



Agrupamento / Ano	Principais Desafios	Foco da Ação	Ações Propostas
	-O Insucesso Total da escola é o mais alto do agrupamento.		recuperação, para garantir a consolidação das bases antes da transição de ciclo. -Monitorizar e apoiar de perto os alunos que se encontram em risco de insucesso no 2.º e 3.º Anos
2.º Ciclo			
5.º Ano	Dificuldade inicial na adaptação ao 2.º Ciclo.	-Programa de Apoio à Transição e Consolidação das Bases. -Intervenção no Apoio à Transição.	Programas de Apoio à Transição no 5.º Ano para adaptação curricular.
6.º Ano	Aumento Drástico do Insucesso	-Intervenção Urgente no Insucesso	Planos de Recuperação Intensivos nas disciplinas com maior reprovação no 6.º Ano.
3.º Ciclo			
7.º Ano	-Qualidade do Sucesso muito baixa,	-Prevenção do Insucesso e Aumento	-Introdução de Metodologias de



Agrupamento / Ano	Principais Desafios	Foco da Ação	Ações Propostas
	com a maioria dos alunos a progredir no nível "Suficiente".	da Excelência.	Desafio para motivar a excelência.
8.º Ano	Insucesso Máximo do agrupamento, atingindo 11,7% no 8.º Ano	-Prevenção do Insucesso -Aumentar a Qualidade do sucesso	Acompanhamento Individualizado e Programas de Mentoria para alunos em risco no 8.º Ano.
9.º Ano	Insucesso elevado na reta final do ensino básico, crucial para o futuro.	Prevenção do Insucesso	Aulas de Revisão/Consolidação de Conteúdos e Orientação Vocacional.

As ações propostas, tal como os desafios, devem ser específicas e direcionadas para as necessidades identificadas. Geralmente, elas visam atuar nas áreas de desempenho, envolvimento e nas práticas pedagógicas.



Tabela de Desafios e Ações Propostas (Sugestões)

Principais Desafios	Ações Propostas
Desempenho e Aprendizagem:	
Baixo desempenho em disciplinas específicas (ex: Matemática, Português).	Implementar planos de recuperação e reforço de aprendizagem.
Gaps de aprendizagem entre os alunos.	Focar na consolidação de Aprendizagens/ Competências Essenciais.
Envolvimento e Comportamento:	
Baixa motivação e envolvimento dos alunos.	Criar programas de tutoria ou mentoria.
Questões de indisciplina em sala de aula.	Desenvolver programas de competências sócio-emocionais.
Práticas Pedagógicas e Recursos:	
Necessidade de diferenciação pedagógica.	Promover formação contínua para os professores.
Dificuldades na comunicação com as famílias.	Reforçar a comunicação regular sobre o progresso dos alunos.
Insuficiência de recursos de apoio.	Desenvolver bancos de recursos e partilhar boas práticas.



Relatório de Avaliação Intercalar do 1.º Semestre: Indicadores de Desempenho

Indicador	Dados Quantitativos (A Preencher com Números e Percentagens)	Análise Qualitativa e Desvios Identificados	Propostas de Ação para o 2.º Semestre
Sucesso / Insucesso Académico	Taxa de Insucesso Global: 5,9%; Taxas por Ciclo: 1.º ciclo: 1,6%, 2.º ciclo: 8,1% e 3.º ciclo: 9,9%; Disciplinas Críticas (com maior taxa de insucesso): Disciplina Matemática, Português, Geografia e Ciências Físico-químicas.	Sucesso Global: 94,1%. Insucesso: O insucesso está concentrado no 6.º ano do 2.º ciclo e no 3.º Ciclo e decorre, maioritariamente, de lacunas de aprendizagem de anos anteriores e de falta de métodos e hábitos de estudo.	Reforço de Apoio: Criar 2 Grupos de Apoio Específico (GAE) para [Disciplina Português e Matemática] no 3.º Ciclo. Capacitação: Promover workshops para alunos sobre métodos de estudo e autorregulação.
Qualidade do Sucesso	Distribuição de Classificações (Agrupamento): Classificações "Muito Bom" e "Bom": [65,1%]. Classificações "Suficiente" (Mínimo): [29,0%].	O sucesso é maioritariamente mediano (notas no limite do positivo), indicando que os alunos cumprem o mínimo, mas não demonstram domínio e profundidade nas competências. O impacto das ações do Plano de Melhoria para a qualidade ainda é insuficiente .	Foco na Excelência: Implementar desafios pedagógicos e projetos interdisciplinares que exijam a aplicação de conhecimento (não apenas memorização). Avaliação de Competências: Rever modelos de avaliação para valorizar a criatividade e a resolução de problemas complexos.



Relatório de Avaliação Intercalar do 1.º Semestre: Indicadores por Escola e Ciclo

Indicador	Ciclo / Ano de Escolaridade / Escola	Coluna de Dados Específica (A Preencher com Números/%)	Análise e Propostas de Ação (2.º Semestre)
1. Sucesso / Insucesso Académico	1.º Ciclo (Escolas)	Taxa de Insucesso (%) por Escola: Carvalhal: 2,1%; Costa: 0,8%; Montes da Costa: 0%; Mirante de Sonhos: 1,4%; Saibreiras: 3,7%.	Análise: a escola das Saibreiras regista o maior desvio em relação à média do ciclo. Ação: Intervenção pedagógica focalizada na escola mais crítica e partilha de boas práticas da escola com melhor desempenho.
	TOTAL 1.º CICLO	Taxa de Insucesso Global (1.º C.): 1,6%.	Análise: Comparação com a meta estabelecida para o 1.º Ciclo no PEA
	2.º Ciclo (Anos)	Taxa de Insucesso (%) por Ano: 5.º Ano: 6,7%; 6.º Ano: 9,9%.	Análise: Avaliar o impacto da transição (5.º ano) no insucesso face ao 6.º ano. Ação: Reforçar o apoio nos 5.º anos, focando-se em hábitos de trabalho e organização.
	TOTAL 2.º CICLO	Taxa de Insucesso Global (2.º C.): 8,1%.	Análise: Avaliar a eficácia das medidas de transição do 1.º para o 2.º Ciclo.
	3.º Ciclo (Anos)	Taxa de Insucesso (%) por Ano: 7.º Ano: 8,4%; 8.º Ano: 11,7%; 9.º Ano: 9,8%.	Análise: Observar a progressão do insucesso, especialmente nos anos de exame/transição. Ação: Priorizar a preparação e o apoio a Português e Matemática nos 9.º anos.
	TOTAL 3.º CICLO	Taxa de Insucesso Global (3.º C.): 9,9%.	Análise: Comparação com a meta estabelecida para o 3.º Ciclo.



Indicador	Ciclo / Ano de Escolaridade / Escola	Coluna de Dados Específica (A Preencher com Números/%)	Análise e Propostas de Ação (2.º Semestre)
2. Qualidade do Sucesso	Agrupamento (Visão Global)	Classificações "MB/BOM": 65,1%. Classificações "Suficiente" (Mínimo): 29,0%.	Análise: Avaliar se o sucesso é superficial ou aprofundado. Ação: Implementar desafios pedagógicos para aumentar a % de "Muito Bom" e "Bom" no 2.º Semestre.

Ações Propostas e Operacionalização por Ciclo (Sugestões)

1.º Ciclo			
Escola / Ano	Desafio Principal	Foco da Ação	Ações Propostas (Operacionalização)
Mirante de Sonhos	Alta % de "Suficiente" (Nível Intermédio)	Elevação da Qualidade do Sucesso	Implementar Diferenciação Pedagógica Intensificada (metodologias ativas e projetos desafiadores). Plano de Reforço Específico no 1.º Ano. Monitorização e Acompanhamento Individualizado (3.º Ano).
Carvalhal	Insucesso mais elevado (5,3%) no 2.º Ano	Intervenção Imediata no 2.º Ano	Criar programas de reforço focados nas áreas com maior insucesso. Garantir acompanhamento pedagógico individualizado .



1.º Ciclo			
Costa	Alta concentração no nível "Suficiente" (ex: 54,7% no total da escola)	Focar na progressão para "Bom" e "Muito Bom"	Plano de Transição 1.º/2.º Ano para acelerar a aprendizagem. Implementar Metodologias de Desafio desde cedo.
Saibreiras	Insucesso mais elevado (6,2%) no 4.º Ano	Foco Urgente no 4.º Ano	Plano de ação intensivo para o 4.º Ano com diagnóstico de dificuldades. Criação de aulas de recuperação para consolidação das bases. Monitorizar e apoiar alunos em risco no 2.º e 3.º Anos.

2.º Ciclo			
Ano	Desafio Principal	Foco da Ação	Ações Propostas (Operacionalização)
5.º Ano	Dificuldade inicial na adaptação ao ciclo	Apoio à Transição e Consolidação das Bases	Implementar Programas de Apoio à Transição com foco em hábitos de trabalho e organização. Adaptação curricular para suavizar a mudança de metodologias.
6.º Ano	Aumento Drástico do Insucesso (9,9%)	Intervenção Urgente no Insucesso	Planos de Recuperação Intensivos nas disciplinas com maior taxa de insucesso. Análise detalhada das disciplinas críticas para direcionar o apoio.



3.º Ciclo			
Ano	Desafio Principal	Foco da Ação	Ações Propostas (Operacionalização)
7.º Ano	Qualidade do Sucesso muito baixa (maioria em "Suficiente")	Prevenção do Insucesso e Aumento da Qualidade do Sucesso	Introdução de Metodologias de Desafio e projetos interdisciplinares para motivar e exigir aplicação do conhecimento.
8.º Ano	Insucesso Máximo do agrupamento (11,7%)	Prevenção do Insucesso e Aumento da Excelência	Acompanhamento Individualizado e Programas de Mentoria para alunos em risco. Envolvimento do GIE/Equipa Multidisciplinar em turmas com elevada perturbação.
9.º Ano	Insucesso elevado na reta final (9,8%)	Prevenção do Insucesso e Preparação	Aulas de Revisão/Consolidação de Conteúdos e Orientação Vocacional. Priorizar o apoio a Português e Matemática.



Matriz SWOT (Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças)

Categoria	Tipo de Fator	Principais Pontos Identificados (Com Base nos Documentos)
PONTOS FORTES	Fatores Internos (Resultados Positivos e Estrutura)	<p>1. Desempenho no 1.º Ciclo: Taxas de Insucesso muito baixas (máximo de 3,7%) e alta Qualidade do Sucesso em algumas escolas (ex: Montes da Costa com 91,5% Bom/Muito Bom).</p> <p>2. Cultura de Autoavaliação: O agrupamento possui um Relatório de Avaliação Intercalar estruturado e uma Tabela de Planeamento de Ações (p. 6/7 do Relatório), indicando uma gestão proativa.</p> <p>3. Mecanismos de Suporte: Existência e acionamento do GIE/Equipa Multidisciplinar para intervir em casos de indisciplina.</p>
PONTOS FRACOS	Fatores Internos (Problemas e Áreas de Melhoria)	<p>1. Insucesso no 3.º Ciclo: Taxa de insucesso atinge o pico de 11,7% no 8.º Ano, sendo o maior problema académico do agrupamento.</p> <p>2. Baixa Qualidade do Sucesso: Nos 2.º e 3.º Ciclos, a Qualidade do Sucesso é muito baixa (cerca de 50%), indicando uma grande concentração de alunos no nível "Suficiente".</p> <p>3. Disparidade de Desempenho: Insucesso elevado em escolas/anos específicos (ex: 4.º Ano de Saibreiras).</p>



Categoria	Tipo de Fator	Principais Pontos Identificados (Com Base nos Documentos)
OPORTUNIDADES	Fatores Externos (Recursos e Tendências a Explorar)	1. Utilização de Dados: O sistema de avaliação do agrupamento fornece dados detalhados que são uma oportunidade para criar Planos de Melhoria precisos e direcionados. 2. Envolvimento da Comunidade: A necessidade de reforçar a comunicação para envolver ativamente os Encarregados de Educação no processo educativo. 3. Programas de Mentoria/Reforço: Possibilidade de reforçar o projeto de mentoria com alunos mais velhos ou estabelecer parcerias externas para reforço.
AMEAÇAS	Fatores Externos (Riscos e Condições Desfavoráveis)	1. Aumento da Exigência Curricular: A disparidade de resultados na transição para os 2.º e 3.º Ciclos sugere que o aumento da exigência curricular e o desafio da multidisciplinaridade são uma ameaça que os alunos não estão a conseguir superar. 2. Impacto de Fatores Socioeconómicos: Embora não detalhado, o baixo desempenho em ciclos avançados podem ser exacerbados por fatores socioeconómicos externos.



Conclusão Estratégica

A análise SWOT revela que o principal desafio estratégico (relação Fraquezas-Ameaças) é **inverter a tendência de elevado Insucesso e Baixa Qualidade do Sucesso nos 2.º e 3.º Ciclos**, antes que leve ao aumento do abandono escolar. O agrupamento deve capitalizar os seus **Pontos Fortes** (cultura de avaliação e bons resultados iniciais) e explorar as **Oportunidades** (uso do diagnóstico de dados e envolvimento dos EE) para mitigar estes riscos.



Considerações Finais

Os dados apresentados na tabela deverão servir de base para a reflexão pedagógica e para a definição de estratégias de melhoria. A análise por escola e por ciclo permite identificar as necessidades específicas de cada grupo de alunos e, assim, planejar ações de apoio e intervenção mais direcionadas. O acompanhamento contínuo dos resultados será fundamental para o sucesso do agrupamento.

Os dados apresentados nas tabelas devem servir de **base para a reflexão pedagógica** e para a **definição de estratégias de melhoria**.

- A análise detalhada por escola e por ciclo de escolaridade permite **identificar as necessidades específicas** de cada grupo de alunos.
- Essa identificação de necessidades específicas é crucial para **planejar ações de apoio e intervenção mais direcionadas**.
- O **acompanhamento contínuo dos resultados** será fundamental para o sucesso do agrupamento.

- O relatório pretende estar em sintonia, **estruturado e alinhado com o que se pretende** de um Relatório de Avaliação Intercalar.

Seguem-se os pontos que indicam a sua boa estruturação e adequação:



Pontos Fortes da Estrutura e Conteúdo

- **Clareza do Objetivo:** O relatório começa definindo claramente o seu objetivo: apresentar uma análise do desempenho académico dos alunos ao longo do 1.º semestre.
- **Análise Baseada em Dados:** Utiliza dados quantitativos (percentagens) e menções qualitativas ("Fracó" a "Muito Bom") para facilitar a visualização das áreas de sucesso e das que requerem maior atenção.
- **Estrutura Lógica (Diagnóstico → Ação):** Segue uma progressão lógica essencial para documentos de autoavaliação:
 - **Diagnóstico Detalhado:** Apresenta a "Análise do Desempenho por Menção Qualitativa" e "Indicadores por Escola e Ciclo".
 - **Planeamento da Ação:** Passa para a "Tabela de Planeamento de Ações por Escola e Ano" e "Ações Propostas e Operacionalização por Ciclo".
- **Identificação de Desafios Específicos:** Não se limita a resultados globais, mas identifica desafios muito específicos por escola e por ano (Ex: "Insucesso mais elevado (5,3%) no 2.º Ano" da Carvalhal; "Insucesso Máximo do agrupamento (11,7%) no 8.º Ano").



- **Ferramenta Estratégica (SWOT):** A inclusão da Matriz SWOT e da Conclusão Estratégica demonstra uma gestão proativa e a capacidade de transformar os resultados da avaliação em estratégia de melhoria. A Matriz SWOT é uma excelente ferramenta para ligar os resultados internos (Fraquezas) aos riscos externos (Ameaças).
- **Orientação para o Futuro:** O relatório não é apenas um registo do passado, mas termina com "Propostas de Ação para o 2.º Semestre" , "Considerações Finais" , e a necessidade de "acompanhamento contínuo", cumprindo o papel de um instrumento de gestão pedagógica.
- Em suma, a inclusão de dados brutos de desempenho, a análise qualitativa (Indicadores) e o planeamento de ações específicas, culminando numa Matriz SWOT estratégica, demonstra que o relatório pretende ser uma ferramenta de gestão pedagógica **completa e eficaz**.

A Equipa de Autoavaliação, dezembro de 2025